



R\$ 2,00

SEXTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 2019 - ANO XVI - N. 3993 - WWW.GAZETADEPIRACICABA.COM.BR

Segurança

Baep deve ser confirmado este mês

O governador João Doria (PSDB) deve assinar, ainda neste mês, o decreto que cria o Batalhão de Ações Especiais da Polícia Militar (Baep) em Piracicaba. **PÁGINA 5**

Mais semáforos sonoros



Adriano Rizzo/Gazeta de Piracicaba

Graziela Tozin e Débora Moreira reivindicam semáforos sonoros no acesso aos terminais de ônibus. **PÁGINA 5**

Deficientes visuais reivindicam semáforos sonoros

Elas sugerem instalação em todos os terminais de ônibus para facilitar a mobilidade e a acessibilidade

Adriana Ferezim

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A dificuldade das pessoas com deficiência visual exercem o seu direito de ir e vir é ampliada pela falta de acessibilidade nas cidades e até mesmo pela intolerância das pessoas que não conseguem compreender as demandas dessa população, que em Piracicaba, de acordo com dados do Censo 2010, chegam a 1.279 cegos e 12.820 pessoas com baixa visão.

Na quarta-feira (31 de julho, Graziela Tozin, 38 anos, publicitária, e Débora Cristiane Moreira, 36 anos, dona de casa, mostraram para a Gazeta os problemas que enfrentam para chegar ao Terminal Central de Integração (TCI). Por enfrentarem o risco de serem atropeladas, elas reivindicam à Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (Semuttran), a instalação de se-

máforos sonoros no acesso aos terminais de ônibus.

"A prefeitura está reformando todos eles. Por que não instalar esse semáforo e ampliar a acessibilidade?", questionaram.

Segundo elas, a cidade conta apenas com um semáforo sonoro na avenida Antonia Pazzinato Sturion, em frente à Avistar, organização não-governamental (ONG) que atende deficientes visuais na promoção da inclusão social.

"Nós, deficientes visuais, queremos trabalhar, estudar, passear, como qualquer pessoa. Mas precisamos de mais acessibilidade. Nem a bengala a gente consegue usar, porque já houve caso com uma amiga que esbarrou a bengala em um homem, e ela foi ofendida, se sentiu agredida. E eu tenho receio de usar", comentou Graziela, que tem apenas 5% de visão e é membro do Conselho



Adriano Rizzo/Gazeta de Piracicaba

Falta de acessibilidade

Débora e Graziela têm dificuldade em atravessar avenida

Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Comdef), do Conselho Municipal de Saúde e do Projeto MobCidades.

Débora tem 10% de visão. "As avenidas da cidade estão cada vez mais movimentadas. Quando tem semáforo com botão para pedestre, não conse-

guimos achar onde está para acionar", comentou. "O semáforo sonoro indica para nós o momento certo de atravessar em segurança", completou.

Barulho e muita gente

Graziela e Débora mostra-

ram porque não conseguem entender quando o semáforo do cruzamento da rua Rangel Pestana com a avenida Armando de Salles Oliveira, o mais movimentado e que dá acesso ao TCI, está aberto para os pedestres.

O barulho dos carros é alto nesse trecho da avenida. Na calçada há piso tátil, indicando o melhor local para a travessia, mas, quando há redução do volume de veículos as pessoas começam a atravessar mesmo com o semáforo fechado a elas. Graziela e Débora não conseguem entender se podem ou não atravessar em segurança. Elas contam ainda, que nem sempre encontram pessoas que as ajudam na travessia.

Até o fechamento desta edição, a Semuttran não informou se pretende instalar mais semáforos sonoros na cidade.